

**CORPUS THOMISTICUM****<http://www.corpusthomisticum.org/cmp00.html>**

Textum Taurini 1950 editum
ac automato translatum a Roberto Busa
SJ in taenias magneticas
denuo recognovit Enrique Alarcón at-
que instruxit.

SANCTI THOMAE DE AQUINO**SENTENTIA LIBRI METAPHYSICAE.****Prooemium**

Sicut docet philosophus in politicis suis, quando aliqua plura ordinantur ad unum, oportet unum eorum esse regulans, sive regens, et alia regulata, sive recta. Quod quidem patet in unione animae et corporis; nam anima naturaliter imperat, et corpus obedit. Similiter etiam inter animae vires: irascibilis enim et concupiscibilis naturali ordine per rationem reguntur. Omnes autem scientiae et artes ordinantur in unum, scilicet ad hominis perfectionem, quae est eius beatitudo. Unde necesse est, quod una earum sit aliarum omnium reatrix, quae nomen sapientiae recte vindicat. Nam sapientis est alios ordinare.

Quae autem sit haec scientia, et circa qualia, considerari potest, si diligenter respiciatur quomodo est aliquis idoneus ad regendum. Sicut enim, ut in libro praedicto philosophus dicit, homines intellectu vigentes, naturaliter aliorum rectores et domini sunt: homines vero qui sunt robusti corpore, intellectu vero deficientes, sunt naturaliter servi: ita scientia debet esse naturaliter aliarum regulatrix, quae maxime intellectualis est. Haec autem est, quae circa maxime intelligibilia versatur.

AQUINATE**<http://www.aquinate.net/traduções.html>**

Texto editado por Taurini 1950 e transferido automaticamente por Roberto Busa SJ em fitas magnéticas e de novo revisto e ordenado por Enrique Alarcón.

SANTO TOMÁS DE AQUINO**SENTENÇA DOS LIVROS DA METAFÍSICA.****Introdução**

Assim como ensina o Filósofo em sua *Política*, quando muitos se ordenam a um, é preciso que um deles seja o que regula, ou seja, o regente, e os demais regulados, ou seja, regidos. O que, pois, é evidente na união da alma e do corpo; pois, a alma naturalmente impera, e o corpo obedece. De modo semelhante, também entre as almas dos homens: o irascível e o concupiscível são regidos naturalmente pela ordem da razão. Contudo, todas as ciências e as artes se ordenam a uma coisa, ou seja, para a perfeição do homem, que é a sua felicidade. Por isso, é necessário que uma destas ciências seja reitora de todas as outras e que retamente reivindique o nome de sabedoria. Pois, é próprio do sábio ordenar os outros.

Ora, o que é esta ciência, trata acerca de quais coisas, o que pode ser considerado, se diligentemente examina como alguém é idôneo para reger. Assim, pois, como no referido livro o Filósofo diz que os homens que têm intelectos vigorosos, naturalmente é senhor e reitor dos outros: de fato, os homens que são fortes no corpo, os intelectos são verdadeiramente deficientes e naturalmente são servos: assim, a ciência que for naturalmente reguladora das outras, deve ser maximamente intelectual. Ora, é esta ciência que

Maxime autem intelligibilia tripliciter accipere possumus. *Primo* quidem ex ordine intelligendi. Nam ex quibus intellectus certitudinem accipit, videntur esse intelligibilia magis. Unde, cum certitudo scientiae per intellectum acquiratur ex causis, causarum cognitio maxime intellectualis esse videtur. Unde et illa scientia, quae primas causas considerat, videtur esse maxime aliarum regulatrix.

Secundo ex comparatione intellectus ad sensum. Nam, cum sensus sit cognitio particularium, intellectus per hoc ab ipso differre videtur, quod universalia comprehendit. Unde et illa scientia maxime est intellectualis, quae circa principia maxime universalia versatur. Quae quidem sunt ens, et ea quae consequuntur ens, ut unum et multa, potentia et actus. Huiusmodi autem non debent omnino indeterminata remanere, cum sine his completa cognitio de his, quae sunt propria alicui generi vel speciei, haberi non possit. Nec iterum in una aliqua particulari scientia tractari debent: quia cum his unumquodque genus entium ad sui cognitionem indigeat, pari ratione in qualibet particulari scientia tractarentur. Unde restat quod in una communi scientia huiusmodi tractentur; quae cum maxime intellectualis sit, est aliarum regulatrix.

Tertio ex ipsa cognitione intellectus. Nam cum unaquaeque res ex hoc ipso vim intellectivam habeat, quod est a materia immunis, oportet illa esse maxime intelligibilia, quae sunt maxime a materia separata. Intelligibile enim et intellectum oportet proportionata esse, et unius generis, cum intellectus et intelligibile in actu

maximamente é versada sobre aquelas coisas mais inteligíveis.

Ora, podemos considerar de três modos o que versa maximamente acerca dos inteligíveis. *Primeiro*, com relação ao que se entende. Ora, parecem ser mais inteligíveis aquelas coisas, acerca das quais o intelecto têm certeza. Daí que a certeza da ciência é adquirida pelo intelecto pela compreensão das causas, pois parece que o conhecimento das causas é maximamente intelectual. Daí que, também, esta ciência, que considera as primeiras causas, parece ser maximamente reguladora das outras.

Segundo pela comparação do intelecto com os sentidos. Ora, como o conhecimento dos sentidos é sobre os particulares, parece que o intelecto difere dele nisso, pois compreende os universais. Daí que esta ciência também é maximamente intelectual, pois maximamente versa sobre os princípios universais. Que são, pois, o ente e as coisas que seguem o ente, como o uno e o múltiplo, a potência e o ato. Ora, ela não deve absolutamente permanecer indeterminada, como se não pudesse ter, de algum modo, o conhecimento completo destas coisas, que são próprias de algum gênero ou espécie. Em segundo lugar, ela não deve tratar de alguma outra ciência particular: pois, como ela precisa conhecer cada gênero de entes, pela mesma razão trataria de qualquer ciência em particular. Onde, resta que sejam tratadas todas por uma comum ciência; que sendo maximamente intelectual, seja reguladora das outras.

Terceiro, pelo próprio conhecimento do intelecto. Ora, como cada coisa tem a sua natureza inteligível na medida em que é imune à matéria, é preciso que ela seja maximamente sobre os inteligíveis, que são maximamente separados da matéria. Ora, é preciso que o inteligível seja proporcionado ao intelecto e, de um mesmo gênero, pois

sint unum. Ea vero sunt maxime a materia separata, quae non tantum a signata materia abstrahunt, sicut formae naturales in universali acceptae, de quibus tractat scientia naturalis, sed omnino a materia sensibili. Et non solum secundum rationem, sicut mathematica, sed etiam secundum esse, sicut Deus et intelligentiae. Unde scientia, quae de istis rebus considerat, maxime videtur esse intellectualis, et aliarum princeps sive domina.

Haec autem triplex consideratio, non diversis, sed uni scientiae attribui debet. Nam praedictae substantiae separatae sunt universales et primae causae essendi. Eiusdem autem scientiae est considerare causas proprias alicuius generis et genus ipsum: sicut naturalis considerat principia corporis naturalis. Unde oportet quod ad eandem scientiam pertineat considerare substantias separatas, et ens commune, quod est genus, cuius sunt praedictae substantiae communes et universales causae.

Ex quo apparet, quod quamvis ista scientia praedicta tria consideret, non tamen considerat quodlibet eorum ut subiectum, sed ipsum solum ens commune. Hoc enim est subiectum in scientia, cuius causas et passiones quaerimus, non autem ipsae causae alicuius generis quaesiti. Nam cognitio causarum alicuius generis, est finis ad quem consideratio scientiae pertingit. Quamvis autem subiectum huius scientiae sit ens commune, dicitur tamen tota de his quae sunt separata a materia secundum esse et rationem. Quia secundum esse et rationem separari dicuntur, non solum illa quae nunquam in materia esse possunt, sicut Deus et intellectuales substantiae, sed etiam illa quae possunt sine materia esse, sicut ens commune. Hoc tamen non contingeret, si a materia secundum esse dependerent.

o intelecto e o inteligível são um em ato. Aquelas coisas que são maximamente separadas da matéria, não só abstraídas da matéria signada, como as formas naturais consideradas no universal, das quais trata a ciência natural, mas de toda matéria sensível. E não só segundo a razão, como a Matemática, mas também segundo o ser, como Deus e as inteligências. Daí que a ciência que considera estas coisas parece maximamente ser intelectual e primeira ou senhora das demais.

Contudo, esta tríplice consideração não deve ser atribuída a diversas, mas a uma ciência. Ora, as referidas substâncias separadas são universais e primeira causa do ser. Mas é próprio desta ciência considerar as causas próprias de algum gênero e do próprio gênero: assim como a [ciência] natural considera os princípios do corpo natural. Por isso, é preciso que pertença a esta mesma ciência considerar as substâncias separadas, o ente comum, o que é o gênero e quais são as referidas substâncias comuns e as causas universais.

Do que evidencia, que ainda que esta referida ciência considere aquelas três coisas, ela porém não considera qualquer um delas como sujeito, mas o seu próprio que é somente o ente comum. Este é, pois, o sujeito desta ciência, não porém as próprias causas de algum gênero investigado. Pois o conhecimento de algum gênero de causas é o fim que a consideração da ciência alcança. Ora, dado que o sujeito desta ciência é o ente comum, diz-se, pois, de tudo que é separado da matéria, segundo o ser e razão. Porque se dizem separadas segundo o ser e a razão não só aquelas que nunca podem existir na matéria, como Deus e as substâncias intelectuais, mas também aquelas que podem existir sem a matéria, tal como o ente comum. Entretanto, isto não aconteceria, se dependessem da matéria segundo o



ser.
Portanto, segundo aquelas três coisas referidas, pelas quais se atinge a perfeição desta ciência, tiram-se três nomes. Diz-se, pois, ciência divina ou *Teologia*, enquanto considera as referidas substâncias [absolutamente separadas da matéria]. *Metafísica*, enquanto considera o ente e as coisas que o seguem. Esta, pois, [ciência] encontra-se na via de resolução, como o mais comum, depois do menos comum. Diz-se, porém, *Filosofia Primeira*, enquanto considera as primeiras causas das coisas. Assim, evidencia-se qual seja o sujeito desta ciência e de que modo se relaciona com as outras ciências e com qual nome deve ser denominada.